“Aqui hablamos portuñol”? Propaganda turística e “vontade de verdade” sobre o conhecimento de língua espanhola no Brasil

Ângela Paula Nunes Ferreira¹

Maria Regina Baracuhy Leite²

Resumo: Neste artigo, buscamos analisar a “vontade de verdade” sobre o conhecimento da língua espanhola por brasileiros que constitui a campanha publicitária da Embratur intitulada “Aqui hablamos portuñol: En Brasil todo mundo se entiende”, a partir dos conceitos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Francesa foucaultiana. A campanha se constitui na “vontade de verdade” de que português e espanhol são línguas próximas; no Brasil, todos falam portunhol e que por isso brasileiros e hispanófonos se entendem sem dificuldades. Esta “vontade de verdade”, de algum modo, também sustenta a revogação da lei que instituía a obrigatoriedade da oferta do espanhol no Brasil.

Palavras-chave: Vontade de verdade. Espanhol. Brasil.

Abstract: In this article, we analyze the "desire for truth" about the knowledge of the Spanish language by Brazilians that constitute the advertising campaign of Embratur entitled “Aqui hablamos portuñol: En Brasil todo mundo se entiende”, from the theoretical-methodological concepts of the French Discourse Analysis in Foucault. The campaign is based on "desire for truth" that Portuguese and Spanish are languages close, in Brazil all speak “portunhol” and that is why Brazilians and Hispanofans understand each other without difficulties. This "desire for truth" also supports the repeal of the Law that established the obligation of offering Spanish in Brazil.

Key-words: Desire for truth. Spanish. Brazil.

Resumen: En este artículo, buscamos analizar la "voluntad de verdad" sobre el conocimiento de la Lengua española por los brasileños que constituyen la campaña publicitaria de la Embratur titulada "Aqui hablamos portuñol: En Brasil todo mundo se entiende", a partir de los conceptos teórico-metodológicos del análisis del discurso francesa foucaultiana. La campaña se constituye a partir de la “voluntad de verdad” que las lenguas portuguesa y española están cerca; en Brasil; todos hablan portuñol y por lo tanto brasileños y hispanohablantes entenderse entre sí sin dificultad. Esta “voluntad de verdad” de alguna manera, también sostiene la revocación de la ley que instituía la obligatoriedad de la oferta del español en Brasil.

¹ Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Membro do Grupo de Pesquisa CIDADI - Círculo de Discussões em Análise do Discurso (CNPQ).

² Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) e do Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP e Líder do Grupo de Pesquisa CIDADI - Círculo de Discussões em Análise do Discurso (CNPQ).

Palabras-clave: Voluntad de verdad. Español. Brasil.

Introdução

O Espanhol é uma língua românica que evoluiu a partir dos vários dialetos latinos. Atualmente, a Língua Espanhola é o segundo idioma mais falado no mundo, sendo a língua nativa de aproximadamente quatrocentos milhões de pessoas e uma das línguas oficiais da ONU, União Europeia e Mercosul. Na América do Sul, apenas o Brasil, a Guiana, a Guiana Francesa e o Suriname não adotam esta língua como idioma oficial. O Brasil faz divisa com sete países hispanófonos: Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia.

Em dezembro de 2017, a Embratur, autarquia especial do Ministério do Turismo brasileiro responsável pela execução da Política Nacional de Turismo, divulgou campanha de publicidade intitulada “Aquí hablamos portuñol: En Brasil todo mundo se entiende”, buscando atrair os turistas latino-americanos, a partir do argumento de que o povo brasileiro é hospitaleiro, fazendo-se entender e comunicar com hispanófonos através do portunhol, que seria uma interlíngua oriunda do contato entre português e espanhol, além de ressaltar as belezas naturais do país, suas festas e pontos turísticos.

O Presidente da Embratur, Vinicius Lummertz, em entrevista disponível no site oficial do órgão, informou que

Por meio de uma linguagem predominantemente digital, a ideia é atrair ainda mais os nossos vizinhos argentinos, uruguaios, paraguaios, bolivianos, peruanos, equatorianos, chilenos e colombianos para desfrutar o sol, praias, natureza e, é claro, a hospitalidade do povo brasileiro (EMBRATUR, 2017, *online*).

O Governo Federal, através desta campanha de publicidade, demonstra o interesse em atrair os turistas hispanófonos. Por outro lado, as políticas públicas educacionais nacionais não vêm dando o devido valor ao ensino deste idioma.

No ano de 2016, o Governo Federal, através da Medida Provisória nº 746, publicada em edição extra do Diário Oficial da União, que instituiu a política de fomento à implementação da Educação Integral, em seu art. 13, determinou a revogação da Lei nº 11.161/2005, que instituía a obrigatoriedade da oferta do ensino de Língua Espanhola na educação básica. A Lei nº 11.161/2005 ainda não havia sido sequer implantada na maioria dos estados brasileiros, quando foi revogada, relegando-se a importância do ensino de espanhol no país.

Considerando esse contexto atual, nosso artigo parte do seguinte problema de pesquisa: Qual a “vontade de verdade” sobre o conhecimento de espanhol no Brasil que constitui a propaganda turística “Aquí hablamos portugués: En Brasil todo mundo se entiende”?

Para tanto, propomo-nos a analisar a “vontade de verdade” sobre o conhecimento da língua espanhola por brasileiros que constitui a campanha publicitária da EMBRATUR “Aquí hablamos portugués: En Brasil todo mundo se entiende”, a partir dos conceitos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Francesa foucaultiana.

Para a análise, compreendemos “vontade de verdade” como um dos procedimentos externos de controle do discurso, apresentados por Michel Foucault (2007), em *A ordem do discurso*. Ademais, buscaremos descrever as políticas públicas educacionais brasileiras acerca do ensino de espanhol, bem como qual a “vontade de verdade” que perpassa a campanha publicitária da Embratur, a partir de uma pesquisa qualitativo-interpretativista.

De acordo com Moreira e Caleffe (2008, p. 60), “o interesse central de todas as pesquisas nesse paradigma é o significado humano da vida social e a sua elucidação e exposição pelo pesquisador.” Nesse sentido, o pesquisador será considerado instrumento de coleta de dados e, portanto, deve ser capaz de reconhecer, classificar e distinguir as sutilezas dos significados que emergem.

O arquivo que compõe o acontecimento discursivo da propaganda turística “Aquí hablamos portugués: En Brasil todo mundo se entiende” é composto por dois filmes, oito vídeos, um Guia de Expressões em Portugués em formato colaborativo; playlists de verão no *Spotify*, e ações no *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*. Para nossa

análise, adotaremos como *corpus* os oito vídeos produzidos e divulgados pela *youtuber* Consuelo #dicaboa e postados no site Visit Brasil, da Embratur, abaixo elencados:

Quadro 01 – Descrição do *corpus*.

Vídeo 1	Cómo hablar portugués en el verano de Brasil (2:04)
Vídeo 2	Reveillon y Natal: como són las conmemoraciones de fim de año en Brasil? (2:19)
Vídeo 3	Como encontrar la praia ideal para curtir el verano no Brasil (1:49)
Vídeo 4	Verano con dinero, verão sin dinheiro: como aproveitar su verano por completo (2:20)
Vídeo 5	Como curtir “finte e quatro” horas de playa (2:37)
Vídeo 6	Como y onde vivir o Carnaval en Brasil (2:13)
Vídeo 7	Amigos para siempre: como hacer amigos nel verano brasileiro? (2:07)
Vídeo 8	Como nón sentir saudades de Brasil (2:15)

Fonte: Elaboração própria.

Para a análise dos dados, adotaremos os dispositivos teórico-metodológicos apresentados pelo método arqueogenealógico do filósofo francês Michel Foucault (2009), através do qual se tenta compreender a irrupção dos acontecimentos discursivos, investigando as condições histórico-culturais que desencadearam o seu aparecimento.

O enunciado será considerado como unidade elementar do discurso, enxergado no interior de uma historicidade, tendo em vista que, "entre o enunciado e o que ele enuncia não há apenas relação gramatical, lógica ou semântica; há uma relação que envolve os sujeitos, que passa pela História, que envolve a própria materialidade do enunciado" (GREGOLIN, 2006, p. 90).

A importância da Língua Espanhola no sistema educacional brasileiro

Ao longo da história da educação brasileira, o idioma espanhol sempre recebeu pouco espaço no currículo escolar. De acordo com o professor da Universidade Federal de Pernambuco, Francisco Gomes de Matos (2009, p. 9),

Ao buscar explicações para esse fato, aludi a uma possível indiferença linguística, resultante da percepção equivocada de que o espanhol fosse tão semelhante ao português a ponto de falantes deste não precisarem estudar aquele. Referi-me também ao relativo isolamento linguístico e cultural do Brasil em face de seus vizinhos latinoamericanos.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 4º, parágrafo único, dispõe que “a República federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (BRASIL, 1988, art. 4).

Esta determinação constitucional, junto com a assinatura do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) em 1991, possibilitou um pequeno avanço nas discussões sobre a importância do ensino do espanhol no Brasil.

Em 13 de dezembro de 1991, foi firmado pelos ministros da educação do MERCOSUL um protocolo de intenções, através do qual os países signatários se comprometiam a implantar o ensino de português e de espanhol nas suas instituições de ensino.

Em artigo intitulado “*Por que os brasileiros devem aprender espanhol?*”, Sedycias (2009, p. 35) elenca pelo menos dez motivos que justificam a importância do aprendizado da Língua Espanhola no Brasil. Dentre eles, podemos destacar o fato de que as nossas fronteiras com países hispanófonos representam um grande mercado do ponto de vista comercial, turístico e cultural, além do fato de o espanhol representar uma língua mundial, oficial de muitos países, com cada vez mais importância internacional.

A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, art. 36, III, dispunha que, no currículo do ensino médio “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição” (BRASIL, 1996, art. 36).

A lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional ainda determina em seu art. 36, §8º, que:

Os currículos do ensino médio, incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, 1996, art. 36, §8).

Em 2005, foi criada a Lei nº 11.161 que estabeleceu a obrigatoriedade da oferta do ensino de língua espanhola pelas escolas de ensino médio, instituindo o prazo de 5 (cinco) anos para a conclusão do processo de implantação.

De acordo com González (2010, p. 25), a Lei nº 11.161/2005 trouxe benefícios para o ensino de espanhol e para a educação no Brasil, dentre eles:

a publicação de um capítulo específico sobre Conhecimentos de Espanhol no volume das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) do Ministério da Educação/SEB (2006) e a inclusão da língua espanhola, juntamente com a língua inglesa, no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), tanto na sua versão para as séries finais (6º a 9º anos) do Ensino Fundamental (PNLD 2011) quanto para o Ensino Médio (PNLD 2012).

Apesar de esta lei representar grande conquista no âmbito do ensino de língua espanhola, em 2016, ou seja, seis anos após o término do prazo previsto para a implementação do espanhol no Brasil, a maioria dos estados brasileiros ainda não havia concluído a execução dos preceitos previstos em lei.

Em 2016, através da Medida Provisória nº 746, posteriormente convertida na Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, o presidente Michel Temer alterou a lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) e revogou a Lei que estabelecia a obrigatoriedade da oferta da língua espanhola (Lei nº 11.161/2005).

Esta medida provisória, convertida em lei, gerou grande polêmica e resistência, principalmente por parte das associações de professores de espanhol espalhadas pelo Brasil, as quais consideraram que o ato representou um retrocesso no que diz respeito ao ensino do espanhol, ao incentivo ao conhecimento das diversas culturas hispanófonas e à integração latino-americana. Nesse contexto, reverberaram protestos através de cartas de repúdio emitidas por tais associações.

O filósofo francês Michel Foucault (1995, p. 243), ao tratar do tema “discurso e poder”, afirma que

uma relação de poder, ao contrário, se articula sobre dois elementos que lhe são indispensáveis por ser exatamente uma relação de poder: que “o outro” (aquele sobre o qual ela se exerce) seja inteiramente reconhecido e mantido até o fim como o sujeito de ação; e que se abra, diante da relação de poder, todo um campo de respostas, reações, efeitos, invenções possíveis.

Ao discurso legitimador da revogação da lei que obrigava a oferta da língua espanhola no currículo da educação básica perpetrado pelo Governo Federal, surge um discurso de resistência a partir de cartas-protesto emitidas pelas associações de professores de espanhol.

Diante da decretação dessa medida provisória, a Associação Brasileira de Hispanistas (2016) entendeu que

esta MP contraria o postulado na Lei 11.161/2005, que institui a oferta obrigatória de língua espanhola no ensino básico. Deste modo, não se valoriza nosso país como um espaço cultural latino-americano. O ensino da língua espanhola nos dá a oportunidade de nos aproximarmos de nossas fronteiras, forjando uma concepção de Brasil integrado linguística-política-econômica e historicamente, propiciando ao estudante além de conhecer e entender melhor o contexto continental em que nos encontramos, fortalecer uma concepção intercultural necessária a esta integração, pela qual também nos compreendemos como brasileiros (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISPANISTAS, 2016, *on-line*).

Para Foucault (1995), ao analisar as relações de poder, não temos instrumento de trabalho, porém modos de pensar o que legitima o poder. No caso do ensino de espanhol no Brasil, vários dispositivos que sugerem a não valorização do espanhol contribuem para deslegitimar a necessidade do ensino do idioma no Brasil.

De acordo com Foucault (2009, p. 271), dispositivo é

um conjunto decididamente heterogêneo, que comporta discursos, instituições, criações arquitetônicas, decisões regulamentárias, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, propostas filosóficas, morais, filantrópicas, em suma: coisas ditas assim como são ditas. É este conjunto de dispositivos (saberes) que justificam os poderes, que comumente lhe presta auxílio.

No contexto atual, com a Lei nº 13.415/2017, o ensino de espanhol no Brasil arrefece um quadro promissor de valorização, introduzido pela Lei nº 11.161/2005, que contribuiu para a instalação de vários cursos de licenciatura nas universidades brasileiras e formação de profissionais na área, e retrocede ao ponto de ser relegada pelo governo brasileiro.

A compreensão superficial da proximidade entre o espanhol e o português contribui para a importância incipiente conferida ao ensino dessa língua no Brasil a partir de uma visão redutora da língua com base em uma semelhança do léxico, que desconsidera aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e, sobretudo, pragmáticos e culturais que envolvem a compreensão e domínio de uma língua.

A Análise do Discurso foucaultiana

De acordo com Michel Foucault (2009, p. 133), o conceito de discurso presume a noção de "prática discursiva", compreendida como

um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística as condições de exercício da função enunciativa.

As práticas discursivas implicam que nem sempre é possível dizer tudo. Os discursos são controlados por uma "ordem do discurso".

Em *A ordem do Discurso*, aula inaugural proferida por Michel Foucault no Collège de France em 2 de dezembro de 1970, o autor afirma que, em todas as sociedades, existem procedimentos de controle da produção do discurso. Ao especificá-los, o autor destaca alguns procedimentos de exclusão, quais sejam: procedimentos externos, procedimentos internos e procedimentos de rarefação dos discursos.

Dentre os procedimentos externos, temos a interdição, a segregação e a "vontade de verdade". Assim, o autor enfatiza que os dizeres são controlados pelas

circunstâncias. Qualquer um não pode falar sobre tudo em todos os momentos, revelando a ligação que existe entre discurso e poder.

Segundo Foucault (2007, p. 20),

Assim, só aparece aos nossos olhos uma verdade que seria riqueza, fecundidade, força doce e insidiosamente universal. E ignoramos, em contrapartida, a vontade de verdade, como prodigiosa maquinaria destinada a excluir todos aqueles que, ponto por ponto, em nossa história, procuraram contornar essa vontade de verdade e recolocá-la em questão contra a verdade [...].

Conforme o autor, decorre dos procedimentos de interdição e segregação que toda sociedade possui uma “vontade de verdade” que contrapõe o verdadeiro ao falso. Assim, não existe uma verdade absoluta, mas uma “vontade de verdade”, alicerçada em dispositivos de saber-poder que circulam em nossa sociedade. “O discurso verdadeiro pelo qual se tinha respeito e terror, aquele ao qual era preciso submeter-se, porque ele reinava, era o discurso pronunciado por quem de direito e conforme o ritual requerido” (FOUCAULT, 2007, p. 15).

Sobre o ensino de espanhol no Brasil, a verdade sobre sua importância ou irrelevância no contexto brasileiro se modificou ao longo do tempo, a partir de dispositivos de saber-poder diversos.

Ainda sobre a “vontade de verdade”, Foucault (2007) assevera que esta é sustentada e distribuída por um sistema de instituições e tende a exercer sobre os outros discursos um poder de coerção.

Ora, essa vontade de verdade, como os outros sistemas de exclusão, apoia-se sobre um suporte institucional: é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por todo um compacto conjunto de práticas como a pedagogia, é claro, como o sistema de livros, da edição, das bibliotecas, como as sociedades de sábios outrora, os laboratórios hoje. Mas ela é também reconduzida, mais profundamente sem dúvida, pelo modo como o saber é aplicado em uma sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e de certo modo atribuído (FOUCAULT, 2007, p. 17).

Por considerar que o Governo Federal, que produziu a campanha “Aquí hablamos portugués: En Brasil todo mundo se entiende”, também é autoridade responsável pelas políticas linguísticas referentes ao ensino de línguas estrangeiras e sua inserção ou exclusão no currículo da educação básica, analisaremos a “vontade de

verdade” que constitui esta campanha turística no que diz respeito ao conhecimento de língua espanhola no contexto atual brasileiro.

Propaganda turística e “vontade de verdade” acerca da importância do ensino de espanhol no Brasil

De acordo com Sant’Anna (2006, p. 75), no princípio, propaganda referia-se à “propagação de doutrinas religiosas ou princípios políticos de algum partido”. Atualmente, ao diferenciar publicidade e propaganda, compreende-se esta última como o gênero textual publicitário através do qual se divulga uma mensagem em busca de influenciar opiniões e obter adesão para determinada ideia. Por sua vez, a publicidade se diferencia pela finalidade de divulgação de um produto, serviço ou marca com fins comerciais.

O enunciado que dá nome à campanha da Embratur “Aquí hablamos portugués: En Brasil todo mundo se entiende” retoma domínios associados que nos remetem ao discurso do senso comum de que todos os brasileiros e hispanófonos são capazes de se comunicar por meio de uma interlíngua denominada “portunhol”. Na campanha turística, esse enunciado se desloca do discurso educacional e emerge no discurso turístico.

De acordo com Goettenauer (2009, p. 63):

Infelizmente ainda é comum ouvir dos alunos que o espanhol é muito fácil porque se parece muito com o português. Cria-se assim um falso preceito: para saber espanhol basta aprender o léxico, isto é, as palavras que são diferentes das empregadas em nossa língua. É necessário combater essa ideia errônea. Espanhol e português são duas línguas muito parecidas sim, têm a mesma origem e um repertório lexical comum bem extenso, mas há diferenças muito significativas: de entonação, de pronúncia, de estruturas, de expressões, de usos, de modos de expressar a realidade etc. [...]. Torna-se imprescindível despertar os alunos para a importância de desenvolver a capacidade de observar as peculiaridades do idioma estudado para não incorrer no equívoco, infelizmente frequente, de produzir textos portugueses em espanhol.

Os discursos que subsidiam a propaganda turística “Aquí hablamos portugués: En Brasil todo mundo se entiende”, apesar de apresentarem as semelhanças entre

português e espanhol e o uso do portunhol como um atrativo para turistas hispanofalantes, o que reverbera positivamente no âmbito turístico, já que é um ótimo argumento na hora de se escolher o Brasil como destino turístico, de certo modo pode contribuir para uma visão equivocada e superficial da língua espanhola e constituir um desestímulo para o processo de ensino-aprendizagem de espanhol por brasileiros, bem como do português por hispanofalantes.

No discurso educacional, há uma “vontade de verdade” subsidiada por dispositivos de saber-poder que, ao longo dos anos, menosprezaram a importância do estudo da língua espanhola, por se tratar de língua parecida com o português, de que não é necessário estudá-la para utilizá-la em situações comunicativas.

O enunciado “Aquí hablamos portuñol” produz um efeito de acúmulo, ao ser reproduzido em várias mídias sociais como garantia de que no Brasil todos dominam o portunhol. Nos vídeos analisados, o enunciado é retomando em variados contextos:

Figura 1 - Vídeo 1: *Cómo hablar portuñol en el verano de Brasil*. 2017.

Cómo hablar portuñol en el verano de Brasil

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=XnPS4Cca1PE>>.

Figura 2 - Vídeo 1: *Cómo hablar portuguol en el verano de Brasil*. 2017.

Cómo hablar portuguol en el verano de Brasil

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=XnPS4CcaiPE>>.

No vídeo 1, “Cómo hablar portuguol en el verano de Brasil”, os enunciados “e agora que você já sabe que o portunhol é o ‘ohhh’ aqui do Brasil” e “vamos todo mundo falar em portunhol, e o melhor é que não tem erro, gente, sin miedo de ser feliz” partem da compreensão de que o portunhol é de domínio de todos os brasileiros.

Além disso, esses enunciados desconsideram as peculiaridades de cada região do país, já que, por exemplo, na região Nordeste, onde se localizam grandes atrativos turísticos do Brasil, como as praias, festas de carnaval e de São João, nenhum estado faz divisa com países hispanofalantes. Já em regiões de fronteira, é possível perceber a presença do portunhol, inclusive exercendo influência e podendo representar um caminho de aprendizado do espanhol nas escolas brasileiras de fronteira. Além disso, tais enunciados se sustentam na compreensão de que apenas pelo portunhol é possível haver comunicação adequada entre brasileiros e estrangeiros hispanófonos, negando o fato de que, apesar de tratar-se de línguas próximas, há muitas diferenças entre o português e o espanhol.

De acordo com Schmitz (1993, p. 35), apesar da semelhança existente entre o espanhol e o português, o aprendizado de uma dessas línguas não pode se contentar

“con una mezcla llamada popularmente ‘portunhol’, el aprendiz tiene que esforzarse bastante para separar léxica y gramaticalmente las dos lenguas”.

Os oito vídeos que compõem a campanha “Aqui hablamos portuñol: En Brasil todo mundo se entiende” foram produzidos e divulgados pela *youtuber* Consuelo, do #dicaboa, e postados no site Visit Brasil, da Embratur. De acordo com reportagem divulgada no site Bol, Consuelo é uma personagem argentina residente no Brasil criada pela atriz paulistana Livia La Gatto, filha de pai argentino e mãe brasileira, e que utiliza o sotaque argentino para produzir seus vídeos, publicados no *YouTube* #dicaboa. O canal foi criado em julho de 2016, e, através dele, a personagem dá dicas bem-humoradas de moda, beleza e comportamento.

A personagem se tornou conhecida a partir do “vídeo do cinza”, publicado no início de 2017, que teve mais de 400 mil visualizações no *Facebook* e viralizou ao polemizar sobre a determinação da prefeitura de São Paulo de apagar os grafites espalhados pela cidade e pintar os muros de cinza.

No vídeo inicial da campanha (vídeo 1), intitulado “Como hablar portuñol en el verano de Brasil”, de 2,3 minutos, Consuelo se apresenta como “Embajadora del portuñol”. Na produção, Consuelo aparece vestida de verde e amarelo, cores da bandeira nacional, um dos símbolos oficiais do Brasil, marcando a proximidade e amistosidade entre brasileiros e estrangeiros latino-americanos, e produz o vídeo em um ambiente de praia, retomando uma prática bastante utilizada no discurso turístico brasileiro, já que o nosso litoral é um dos nossos grandes atrativos turísticos. O uso das cores nacionais é retomado no último vídeo da campanha (vídeo 8), intitulado “Como non sentir saudades de Brasil”, que apresenta na parede do cenário uma bandeira do Brasil, conforme é possível observar abaixo:

Figura 3 - Vídeo 1: Cómo hablar portuñol en el verano de Brasil. 2017.

Cómo hablar portugués en el verano de Brasil

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=XnPS4Cca1PE>>.

Figura 4 - Vídeo 1: *Como não sentir saudades de Brasil*. 2017.

Como não sentir saudades de Brasil

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=wJiB6wdg6AM>>.

Há uma regularidade em todos os vídeos que compõem a campanha turística governamental, ao serem produzidos em ambientes que remetem à praia e apresentarem o português com sotaque portenho e o uso esporádico de palavras espanholas em situações reais de uso, inclusive nos títulos dos vídeos, que geram um

efeito de verdade do uso e domínio do portunhol em todas as regiões do Brasil. A campanha se sustenta na “vontade de verdade” de que, por serem línguas irmãs, originadas do latim, pelo fato também de o brasileiro ser um povo dito hospitaleiro, aqui todos se entendem.

Sobre a proximidade das línguas espanholas e portuguesas, Fernández (2009, p. 21), discorre que

Es frecuente encontrar brasileños que se consideran hablantes de español por el simple hecho de sentirse dominadores de unos pocos rasgos fonéticos o unidades léxicas. Esta confianza, unida a la facilidad de la intercomprensión, constituye un caldo de cultivo idóneo para la aparición de esa manifestación lingüística, tan voluble y heterogénea como pertinaz, a la que se dé el nombre de portuñol.

Interessante destacar que, apesar de todos os vídeos ressaltarem que no Brasil se fala portunhol, e por isso aqui todos se entendem, os vídeos produzidos pela *youtuber* Consuelo são falados em português com sotaque portenho, despontando raríssimos usos de palavras em espanhol. É o que podemos evidenciar também na produção dos títulos dos vídeos: “Como encontrar la praia ideal para curtir el verano no Brasil”; “Verano con dinero, verão si dinheiro: como aproveitar su verano por completo”; “Como curtir ‘finte e quatro’ horas de playa”; “Como y onde vivir o Carnaval en Brasil”; “Amigos para siempre: como hacer amigos nel verano brasileiro?”; “Como nón sentir saudades de Brasil”.

Além disso, todos os vídeos apresentam legenda em espanhol. O uso de legendas em produções audiovisuais são comuns em produções voltadas ao público estrangeiro, e se faz necessário, considerando-se que, sem elas, haverá uma compreensão limitada do conteúdo apresentado. O uso das legendas em espanhol é necessário porque só através delas é possível que os turistas latino-americanos entendam as dicas da personagem, o que demonstra uma contradição com a crença de que só com o uso do “portunhol” já é possível um entendimento satisfatório entre falantes hispanófonos e brasileiros. As imagens abaixo ilustram enunciados que retomam a verdade sobre a proficiência em “portunhol” por parte dos brasileiros:

Figura 5 - Vídeo 5: *Como curtir “finte e quatro” horas de playa.* 2017.

Como curtir 'finte e quatro' horas de playa

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=tzq8gRyOrmk>>.

Figura 6 - Vídeo 2: *Reveillon y Natal: como són las conmemoraciones de fim de año en Brasil?* 2017.

#Portunol #VeranoEnBrasil

Reveillon y Natal: como són las conmemoraciones de fim de año en Bra...

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=ucnrsKwzEDs>>.

A “vontade de verdade” presente na campanha “Aquí hablamos portuñol: En Brasil todo mundo se entiende”, de certo modo, vem a sustentar a falsa ideia de que a proximidade entre o espanhol e o português garante que qualquer pessoa que conhece uma língua compreende e fala a outra. Esse discurso, voltado a atrair mais turistas latino-americanos para o Brasil, de algum modo se coaduna com o discurso atual de que o ensino de espanhol no Brasil seria desnecessário, justificando a revogação da Lei nº 11.161/2005, que tornava obrigatória a oferta do espanhol na educação básica. A Lei nº 13.15/2017 se sustenta no mesmo discurso de falta de necessidade do ensino de espanhol no Brasil, ao revogar, em seu art. 22, a Lei nº 11.161/2005.

Ainda de acordo com as dicas de Consuelo no vídeo “Como hablar portuñol en el verano de Brasil”, além do principal atrativo do Brasil, que é o verão, com suas praias, na estação mais esperada do ano, é possível que os turistas hispanofalantes se divirtam e se comuniquem, “e de quebra vocês ficam mais fluentes no portunhol”.

Enraizados nesse mesmo dispositivo, legitimador da crença acerca do domínio por parte de todos os brasileiros de uma interlíngua denominada “portunhol”, foram produzidos os vídeos com dicas da personagem Consuelo sobre como os hispanófonos podem aproveitar as férias no Brasil. A partir de domínios associados que consideram que português e espanhol são idiomas muitos parecidos e, por isso, seria possível se comunicar e se entender através do portunhol, a personagem constata que

alguns turistas não falam em português e muitos brasileiros não falam em espanhol, para aproximar esses povos que tanto se gostam, que tanto se amam, por que não mesclar os idiomas e nos comunicarmos em portunhol? [...] Para diminuir esta divisão, para que todos se sintam uma coisa só, uma Sudamérica, vamos todos falar em portunhol, e o melhor que não há equívocos, sem medo de ser feliz (CÓMO HABLAR PORTUÑOL EN EL VERANO DE BRASIL, 2017, *on-line*).

As leis que atualmente regem a educação básica brasileira constituem dispositivos que contribuem para endossar o senso de falta de necessidade do aprendizado de espanhol por brasileiros, que se sustenta em saberes equivocados sobre todas as competências que envolvem o domínio de uma língua estrangeira. Essa “vontade de verdade” subsidia relações de saber-poder que desestimulam o aprendizado de espanhol no Brasil.

Por sua vez, a campanha turística governamental “Aqui hablamos portuñol: En Brasil todo se entiende”, ao destacar a proximidade linguística entre espanhol e português, como também o interesse de atrair o público hispanofalante americano, corrobora a compreensão daqueles que defendem a importância disposta na Constituição Federal brasileira de “integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (BRASIL, 1988, art. 4), da importância do conhecimento de espanhol por brasileiros para que essas relações se efetivem e, consecutivamente, da obrigatoriedade do ensino de espanhol no Brasil.

Considerações finais

Após realizar uma análise acerca da “vontade de verdade” que perpassa a campanha turística voltada aos turistas latino-americanos intitulada “Aqui hablamos portuñol: En Brasil todo mundo se entiende”, a partir dos vídeos produzidos e publicados pela *youtuber* Consuelo #dicaboa e publicados no site Visit Brasil, da Embratur, podemos afirmar que estes se sustentam a partir da reverberação do discurso de que no Brasil todos falam portunhol e que, por isso, brasileiros e hispanófonos se entendem sem maiores dificuldades, o que pode ter reflexos positivos na atração de turistas latino-americanos para visitar o Brasil.

No entanto, esse discurso também contribui, de certa forma, para justificar a revogação da lei que instituía a obrigatoriedade da oferta do espanhol na educação básica brasileira, pois, como são línguas muito parecidas, e existe uma interlíngua que permite comunicação entre falantes das duas línguas, tornar-se-ia desnecessário o seu estudo/aprendizado.

Na nossa sociedade, a língua espanhola é marcada por políticas públicas que, no âmbito turístico, apontam para o desejo de atrair cada vez mais turistas latino-americanos, o que terá efeitos diretos na nossa economia e cultura. No entanto, no âmbito educacional, o discurso de semelhança entre português e espanhol e a supostamente fácil comunicação entre falantes dessas línguas através do “portunhol”

são fatores que podem contribuir para subestimar a importância do ensino de língua espanhola na educação básica, bem como a necessidade de formação de profissionais capacitados com proficiência no idioma.

Nos últimos anos, o Brasil vem sofrendo um retrocesso no campo da educação. Nesse contexto, podemos mencionar a situação do ensino de línguas estrangeiras. O poder político, através das materialidades discursivas que compõem as leis que regulamentam a educação, ainda subsidiam a desvalorização do ensino-aprendizagem de espanhol no Brasil.

Na “ordem do discurso” educacional, o poder de determinar as disciplinas que devem fazer parte do currículo obrigatório da educação brasileira pertence ao Estado, através de suas leis e decretos. Assim, apenas um interesse político e políticas linguísticas voltadas à valorização do ensino de espanhol, o que vem sendo objeto de luta e reivindicação por parte de movimentos de resistência das associações de professores de todo o país, oficializarão o reconhecimento da importância da competência neste idioma por brasileiros.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISPANISTAS. *Manifesto de Repúdio à Medida Provisória nº 746*, de 22 de setembro de 2016. Disponível em: <http://www.hispanistas.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Manifesto-de-rep%C3%BAdio-%C3%Ao-Medida-Provis%C3%B3ria-N-746_ABH.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018.

BRASIL. Constituição Federal (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 29 jun. 2018.

BRASIL. *Lei nº 11.161*, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. Revogada pela Lei nº 13.415, de 2017. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm>. Acesso em: 29 jun. 2018.

BRASIL. *Lei nº 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 29 jun. 2018.

BRASIL. *Medida Provisória nº 746/2016*. Reformulação do Ensino Médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm>. Acesso em: 29 jun. 2018.

EMBRATUR LANÇA CAMPANHA PARA A AMÉRICA LATINA. 15 de dezembro de 2017. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Embratur_lanca_campanha_para_a_America_Latina.html>. Acesso em: 05 jul. 2018.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. El español en Brasil. In.: SEDYCIAS, João (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 14-34.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. *Arqueologia do Saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. *O sujeito e o poder*. In: RABINOW, P.; DREYFUS, H. *Michel Foucault: Uma trajetória filosófica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231-249.

GOETTENAUER, Elzimar. Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS, João (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 61-70.

GONZÁLEZ, Neide Maia. Iniciativas para a implantação do espanhol: a distância entre o discurso e a prática. In: BARROS, Cristiano Silva; COSTA, Elzimar Goettenauer

(Coords.). *Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 25-54.

GREGOLIN, Maria do Rosário. *Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos*. 2. ed. São Carlos, SP: Claraluz, 2006.

MATOS, Francisco Gomes de. Apresentação. In: SEDYCIAS, João (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 07-20.

MOREIRA, Herivelto, CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SANT'ANNA, Armando. *Propaganda: teoria, técnica e prática*. 7. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SCHMITZ, J.R. *Actas del II Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes*. Consejería de Educación. Brasília: Embajada de España, 1993.

SEDYCIAS, João. Por que os brasileiros devem aprender espanhol? In: _____ (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 35-44.

QUEM É CONSUELO, ARGENTINA QUE IRONIZA QUESTÕES BRASILEIRAS NO FACEBOOK? Disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2017/01/31/quem-e-consuelo-a-argentina-que-problematiza-temas-brasileiros-no-facebook.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

VISIT BRASIL. *Verano com dinero, verão sin dinheiro: como aproveitar su verano por completo*. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aX43L-5rGdE>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. *Cómo hablar portugués en el verano de Brasil*. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XnPS4Cca1PE>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. *Como y onde vivir o Carnaval en Brasil*. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tziLp-eYheA>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. *Reveillon y Natal: como són las conmemoraciones de fin de año en Brasil?* 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ucnrsKwzEDs>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. *Como nón sentir saudades de Brasil*. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wJiB6wdg6AM>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. *Amigos para siempre: como hacer amigos nel verano brasileiro?* 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KzuwLO-4SD4>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. *Como encontrar la praia ideal para curtir el verano no Brasil.* 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DUK-JWWFlnQ>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. *Como curtir “finte e quatro” horas de playa.* 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tzq8gRyOrmK>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Recebido em 27/07/2018.

Aprovado em 07/11/2018.